

DIOCESE DE RUBIATABA-MOZARLÂNDIA**PLANO DIOCESANO DE PASTORAL****2024-2027****Queremos ser uma Igreja missionária e acolhedora****OBJETIVO GERAL**

Evangelizar, em comunidades eclesiais missionárias, formando discípulos mediante a comunhão, participação e missão rumo ao Reino definitivo.

LEMA

Ide e Evangelizai! (Mc 16,15)

APRESENTAÇÃO

Jesus Cristo nos ama, salva-nos e vive entre nós. Esta é a experiência da Diocese de Rubiataba-Mozarlândia em seus 45 anos de evangelização. Queremos prosseguir com a missão iniciada pelos nossos pioneiros na fé, pois o amor de Deus arde em nossos corações e nos põe a caminho. Por isso, convoquei os diocesanos para o planejamento pastoral a fim de construirmos um novo plano diocesano de pastoral, aprovado na XV Assembleia Diocesana de Pastoral, realizada de 17 a 19 de novembro de 2023, em Rubiataba.

Assim, com o coração agradecido a Deus, apresento-lhe o Plano Diocesano de Pastoral da Diocese de Rubiataba-Mozarlândia. Ele é o fruto de um processo sinodal. Caminhamos juntos, os batizados juntos com Deus, partilhando suas vocações. Contamos com a comunhão, participação e dedicação do clero, religiosas e cristãos leigos dos vários segmentos eclesiais.

Este plano foi escrito por nós, porém não é algo da nossa cabeça. Vivenciamos o planejamento como um ato de fé. Tratou-se de pensar o anúncio do evangelho neste canto do Goiás e daqui para o mundo. Em atitude orante, continuamente perguntamos a Deus: “Senhor, que Igreja queres que nós sejamos? Senhor, que queres que façamos?”. Fizemos o exercício de escutar a realidade, e escutar uns aos outros. Aquilo com o qual nos deparamos o apresentamos a Deus e nos pusemos em atenta escuta dele. O Espírito Santo nos conduziu no discernimento daquilo que foi ouvido e registramos o seu querer. Obviamente, o plano pastoral não é Palavra de Deus, mas é expressão de sua vontade para nós. Ele nos indica a direção para favorecermos a vida plena das pessoas. Com espírito de fé e esperança é que lhe convido a acolher o plano pastoral que colocamos em suas mãos.

O Plano Diocesano de Pastoral é um documento oficial. A evangelização diocesana deve sempre fazer referência a ele como ponto de partida e de convergência das ações. É com base nele que os planos paroquiais e dos demais grupos eclesiais devem ser construídos. Consequentemente, o plano diocesano serve à unidade da Igreja Particular e nos torna “um”, testemunhando Jesus para que o mundo creia nele (cf. Jo 17,21-23).

Temos um caminho pela frente. Deus nos deu uma missão expressada no novo plano pastoral. Ele deseja de nós uma Igreja missionária e acolhedora. “Ide e Evangelizai!” (Mc 16,15). Por isso, queridos diocesanos, não engavetem este plano. Ele é para ser colocado em prática afim de favorecermos para as pessoas vida nova em Cristo.

Portanto, corresponde a cada segmento eclesial, isto é, paróquias, pastorais, movimentos, organismos, serviços, novas comunidades e vida religiosa se perguntar: “como faremos para colocar em prática este plano?”. “Com base no carisma dado por Deus, como o nosso grupo pode contribuir para que os objetivos deste plano sejam alcançados?”. Assim, o processo sinodal continua. Da maneira que todos foram chamados e envolvidos no planejamento, igualmente todos são chamados a realizar suas conclusões.

A missão é para todos. Somente de modo sinodal, ou seja, mediante a participação e comunhão dos diocesanos, é que a missão sairá do papel e os frutos se tornarão possíveis. Não basta opinar ou expor ideias. É também necessário assumir a parte que corresponde a cada um na execução do plano. Neste esforço, não caminhem sozinhos. Vamos juntos, bispo, padres, religiosas, cristãos leigos, unidos ao Papa e todos unidos a Deus. Francisco bem recordou o provérbio africano: “se quiser ir rápido, vá sozinho; se quiser ir longe, vá em grupo”.

Sejamos apaixonados pela evangelização e missão e não habituados a elas. Quem é apaixonado caminha, tenta conquistar, inventa, procura meios, supera limites, vive em saída. O missionário habituado já nem mais é missionário, pois ele faz as mesmas coisas, da mesma maneira e com as mesmas pessoas. Ele não partiu. Ele ficou no mesmo lugar.

Incentivo a todos a serem generosos, ousados, criativos e corajosos na resposta ao Senhor. Nossa Senhora da Glória, nossa padroeira, nos inspira. Ela acreditou no Senhor, colocou-se à disposição dele, conformou a sua vida à Palavra que em seu ventre se fez carne, teve as iniciativas de visitar Isabel e de providenciar mais vinho para as bodas de Caná; seguiu Jesus até a cruz e ressurreição e perseverou na oração junto aos apóstolos.

Nossa Senhora da Glória, intercedei por nós e ajudai-nos a fazer tudo quanto Jesus nos disse.

Dom Francisco Agamenilton Damascena

Bispo diocesano

INDICAÇÕES GERAIS

1. “Ide e Evangelizai!” (Mc 16, 15). Este é o perene mandato missionário de Jesus Cristo dirigido àqueles que realizaram um encontro pessoal com Ele e tiveram suas vidas transformadas. Como receber o seu amor e não o partilhar com os demais! Tão logo nasce a pergunta: como fazer isso? Uma resposta é o Plano Diocesano de Pastoral.
2. Este plano é fruto de um caminho sinodal. Em 19 de junho de 2022, Dom Agamenilton convocou a Diocese para preparar um novo plano pastoral a ser aprovado e finalizado na XV Assembleia Diocesana de Pastoral. O ponto de partida foi o relatório da escuta da fase diocesana do sínodo convocado pelo Papa Francisco, em 2021. Esse material nos apontou os primeiros traços da realidade diocesana com suas alegrias, desafios, esperanças e ações a serem implementadas. Servimo-nos de questionários como ferramenta de coleta de novos dados e aprofundamento de outros. Várias reuniões em nível paroquial, forâneo e diocesano aconteceram. As pessoas participantes da Avaliação Diocesana de Pastoral, ocorrida em novembro de 2022, validaram as primeiras partes do plano. Os participantes da XV Assembleia Diocesana de Pastoral se encarregaram de escolher as ações pastorais. O acompanhamento do Conselho Diocesano de Pastoral foi fundamental no processo. Por fim, considerando o conjunto da obra, o bispo aprovou este plano agora em suas mãos.
3. O Plano Diocesano de Pastoral é, antes de tudo, um ato de fé. É também o registro escrito das análises, reflexões e indicações de ações para prosseguir, de modo organizado e orgânico, a evangelização na Diocese. Ele é uma referência imprescindível para a atuação de todas as instâncias eclesiais porque é resposta de Deus à pergunta por nós feita: “Senhor, que queres que nós sejamos? Que queres que nós façamos?”. O plano pastoral gera e promove a comunhão diocesana. Ele se torna um ponto de unidade da pastoral, harmoniza as ações eclesiais e coloca todos em um dinamismo de variadas ações unidas no mesmo propósito, evitando a dispersão pastoral.
4. Este plano se inspira nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 e acolhe as conclusões da XXI Assembleia Eclesial do Regional Centro-Oeste da CNBB. O núcleo é a comunidade eclesial missionária. Em segundo plano estão os seus quatro pilares: palavra, pão, caridade e ação missionária. Em cada uma destas realidades há três momentos. O primeiro, o VER, apresenta as realidades eclesial e social diocesanas. O segundo, o DISCERNIR, nos traz a Palavra de Deus e do Magistério sobre as situações constatadas na Diocese. Por último, o plano apresenta as ações, o AGIR, a serem realizadas como respostas aos apelos de Deus apresentados nas primeiras partes.
5. As ações escolhidas na XV Assembleia Diocesana de Pastoral requerem a elaboração de projetos pastorais em vários níveis. Para isso contamos com a ajuda

do Conselho Diocesano de Pastoral cuja missão é também de implementar, acompanhar e avaliar o plano pastoral.

6. Por fim, vale destacar a importância dos métodos, recursos e linguagens a serem utilizados na realização das atividades evangelizadoras. As pessoas não são as mesmas de duas décadas atrás, suas perguntas mudam constantemente. Por isso, não podemos fazer as coisas como as fazíamos tempos atrás. Podemos estar apresentando respostas para perguntas que deixaram de existir ou usando métodos que não servem mais. A pandemia do covid-19 deixou em nós dores e lições pastorais. Não é possível prosseguir da mesma forma. Não se trata de mudar o evangelho, mas de repensar a maneira com a qual o propomos às pessoas. Jesus Cristo, sendo sempre o mesmo, é capaz de falar ao coração das pessoas de hoje. Para isso, ele conta conosco. Porém, é preciso que deixemos que o Espírito Santo seja criativo em nós.

I – COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA

VER

7. A Diocese de Rubiataba-Mozarlândia é sinodal. Isso não significa que o seja plenamente, pois o exercício da sinodalidade se dá mais no nível das decisões e não no nível da ação. Isso significa que há poucas pessoas trabalhando na vinha do Senhor.
8. Os Conselhos Diocesanos e Paroquiais funcionam satisfatoriamente.
9. Vários leigos, especialmente as mulheres, exercem ministérios ligados à liturgia.
10. A pandemia fez os fiéis perceberem o valor da vida comunitária. A ausência das festas dos padroeiros com suas barraquinhas foi bastante sentida. Elas são reconhecidas pelos diocesanos como momento forte da vivência comunitária e elemento que torna agradável a vida na cidade.
11. Persiste o fato da maioria dos católicos de nossas paróquias não participar da missa, tanto menos da vida da comunidade de fé. Destaca-se a ausência de crianças, jovens e homens. Isso ocorre por ausência da evangelização, uma prática sacramental não evangelizadora que não inicia a pessoa na vida cristã. Outra razão é os limites geográficos para se chegar a um lugar de encontro dos católicos ou até mesmo a ausência de algum grupo católico em determinado setor ou bairro da cidade e da zona rural em que se vive. Por fim, existem grupos/pastorais fechadas em si dificultando a aceitação e acolhida de novos membros. Essas atitudes se tornam portas abertas para o católico passar para outra denominação cristã.
12. A qualidade das relações humanas ao interno das pastorais não é tão boa. Estão presentes atitudes como: rigidez, falta de humildade, julgamentos precipitados e sem fundamentos, falta de acolhida. Predominam relações mecânicas em detrimento de relações humanas.
13. Há pouca atenção para com os católicos praticantes quando passam por dificuldades materiais, espirituais ou existenciais e aos que precisam amadurecer no conhecimento doutrinal e espiritual.
14. Persistem a ausência de novas lideranças, pouca perseverança das pessoas nas pastorais e o divórcio entre fé e vida.
15. Constata-se um nível médio de formação humana e cristã. Evidencia-se uma fé superficial que faz os católicos não perseverarem diante das provações. Isso se torna mais grave em relação aos coordenadores de pastorais.

DISCERNIR

16. “Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (At 2,42).
17. “Papa Francisco assim se expressa: ‘a paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade. Embora não seja certamente a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser ‘a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas’. Isto supõe que esteja realmente em contato com as famílias e com a vida do povo, e não se torne uma estrutura complicada, separada das pessoas, nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos. [...] Temos, porém, de reconhecer que o apelo à revisão e renovação das paróquias ainda não deu suficientemente fruto, tornando-as ainda mais próximas das pessoas, sendo âmbitos de viva comunhão e participação e orientando-as completamente para a missão” (*Evangelii gaudium*, 28).
18. “Atualmente, diante da complexidade urbana e da mudança de época, retoma-se a indicação do *Documento de Aparecida* sobre as pequenas comunidades eclesiais, consideradas como ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar processos de formação continuada da fé, e fortalecer o firme compromisso do apostolado na sociedade de hoje (DAp., n. 309). É na força da Palavra de Deus que devemos formar verdadeiras comunidades de discípulos missionários (At 2,42-47; 4,32-37)” (DGAE 2019-2023, n. 82).

AGIR

Como uma maneira de revitalizar as Paróquias decide-se:

19. Criar comunidades eclesiais missionárias.
20. Tornar os grupos paroquiais já existentes em comunidades eclesiais missionárias.
21. A partir da Iniciação à Vida Cristã, promover todas as vocações e valorizar os ministérios, reconhecendo particularmente os fiéis leigos e leigas como animadores das comunidades eclesiais missionárias.

II – PILAR DA PALAVRA:

iniciação à vida cristã e animação bíblica da pastoral

VER

22. É sinal de fecundidade da evangelização realizada até agora o fato de a Bíblia ser utilizada para a oração pessoal, em casa, e ser objeto de estudo e também de oração nos encontros pastorais.
23. Contudo, ainda há muitos católicos que não tem a Palavra de Deus como alimento de sua espiritualidade.
24. Constata-se que a catequese de iniciação à vida cristã (IVC) nos moldes praticados na Diocese é pouco envolvente e pouco formadora de novos discípulos missionários de Jesus Cristo. Os fiéis que receberam os sacramentos, especialmente da Comunhão e da Crisma, não perseveraram na vida comunitária. Este fenômeno nos desafia a repensar nossa prática evangelizadora e como estamos educando na fé.
25. De modo geral, a maior preocupação é o insuficiente nível de envolvimento dos pais/responsáveis no processo catequético.
26. O número de catequistas é precário. A formação deles é mediana em seus aspectos doutrinários e pedagógicos voltados para o estilo IVC. O envolvimento da paróquia, com todos os seus grupos, nesse processo, fica a desejar.
27. A Diocese ainda não conseguiu estabelecer um livro único para a catequese a ser utilizado em todas as paróquias.
28. Reconhece-se que o conhecimento do processo de catequese de IVC, por parte do padre, seu empenho, incentivo à comunidade e o favorecimento dos meios materiais para a catequese são fundamentais para o processo avançar. O mesmo vale para a paróquia como um todo.

DISCERNIR

29. “Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos” (At 2,42).
30. A Sagrada Escritura é, com a Tradição, fonte de vida para a Igreja e alma de sua ação evangelizadora. Para ser uma Igreja missionária é indispensável o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus. Por isso, é necessário educar o povo na leitura e na meditação da Palavra: que ela se converta em seu alimento para que, por experiência própria, vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida (cf. Jo 6,63). Do contrário, como vão anunciar uma mensagem cujo conteúdo e espírito não conhecem profundamente? É preciso fundamentar nosso

compromisso missionário e toda nossa vida na rocha, a Palavra de Deus. Faz-se, pois, necessário propor aos fiéis a Palavra de Deus como dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de “autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade” (cf. *Documento de Aparecida*, n. 247-248).

31. “Os Atos dos Apóstolos relatam que a comunidade cristã se concentrava nas casas como o seu lugar característico de reunião, ajuda mútua e fortalecimento da vivência missionária. Nela, os cristãos ouviam juntos a Palavra e, por esta iluminados, procuravam discernir a experiência da vida em Deus, conscientes de que a fé provém da escuta (Rm 10,17)” (DGAE 2019-2023, n. 88).
32. A Iniciação à Vida Cristã se refere a maneira prática de colocar alguém em contato com Jesus Cristo e iniciá-lo no discipulado. Assim, entende-se que a IVC não se reduz a preparar pessoas para receberem os sacramentos da iniciação à vida cristã (batismo, eucaristia e crisma).
33. “As pequenas comunidades são ambientes propícios para a acolhida dos que buscam a Deus. A partir do encontro com a Palavra e da experiência de vida fraterna na comunidade, as pessoas são introduzidas no processo de Iniciação à Vida Cristã” (DGAE 2019-2023, n. 89).
34. “‘Iniciação à Vida Cristã e Palavra de Deus estão intimamente ligadas. Uma não pode ocorrer sem a outra’ (DGAE 2015-2019, n. 47). Os processos de Iniciação e a formação dos agentes evangelizadores precisam levar em conta as etapas que lhe são próprias: o querigma, o catecumenato, a purificação-iluminação e a mistagogia. Assim, esse itinerário, fundamento na Sagrada Escritura e na Liturgia, é capaz de educar para a escuta da Palavra, para a oração pessoal (CNBB, Doc. 107, n. 66) e para o compromisso comunitário e social” (DGAE 2019-2023, n. 90).

AGIR

35. Realizar a Animação Bíblica da Pastoral, como princípio da conversão ao estado permanente de missão.
36. Promover a formação bíblica.
37. Promover a formação integral dos catequistas (humana, espiritual, doutrinal e pedagógica).

III – PILAR DO PÃO: liturgia e espiritualidade

VER

38. A liturgia na Diocese se apresenta bela e sóbria.
39. Por outro lado, persiste o fato de muitos católicos não compreenderem o sentido dos ritos. Isso acarreta em pouco beber de uma das fontes de espiritualidade cristã, que é a liturgia, e não ter uma participação ativa tão desejada pelo Concílio Vaticano II.
40. Há necessidade de maior harmonia litúrgica na Diocese.
41. A pandemia gerou a redescoberta do valor da missa.
42. Como estilos de espiritualidade, predomina o aspecto comunitário da espiritualidade, ou seja, o católico de nossa Diocese prefere participar e rezar com a comunidade porque ele se vê como parte do Povo de Deus. Todavia, é preocupante a tendência a uma prática espiritual subjetivista com a qual a pessoa participa da oração comunitária pensando em si e nos seus problemas, descomprometida com o bem do próximo.
43. A pandemia evidenciou a dificuldade de os católicos rezarem sozinhos ou em família. Isso se deve ao fato de serem muito dependentes da comunidade ou de pouco saberem rezar.
44. Ficou constatado que a missa, seguido da Bíblia e da adoração eucarística, são as principais fontes de espiritualidade pelas quais os diocesanos procuram crescer na fé. Isso é sinal de uma Igreja Particular fortemente eucarística, do ponto de vista do culto e da oração.
45. A Celebração da Palavra de Deus é pouco praticada na Diocese porque os padres se esforçam para garantir que a missa seja celebrada em todas as comunidades, pelo menos uma vez ao mês. Quando acontece a Celebração da Palavra ela é pouco valorizada.
46. No campo da piedade popular o que mais se destaca é o amor e a prática de nosso povo à oração do Terço. Seguido a ele, estão as novenas dos padroeiros e de outros santos. Em menor escala estão as folias. Todas essas expressões da piedade popular são caminhos para aprofundar a fé. Pode-se concluir que nosso povo tem uma forte marca mariana e a oração dos simples, o Terço, como uma prática consolidada.
47. Os maiores desafios no campo da piedade popular são: devotos com pouca catequese, escassa participação nas missas e na vida da comunidade paroquial, e pouco compromisso com o bem comum. Além do mais, as devoções populares, em sua prática, carecem do elemento bíblico.

DISCERNIR

48. “Eles eram perseverantes na fração do pão e nas orações” (At 2,42).
49. A liturgia é o meio pelo qual Cristo, no tempo presente, manifesta, torna presente e comunica a sua obra de salvação e os frutos de sua páscoa (cf. CIgC, n. 1076). Por isso, a liturgia é a ação sagrada por excelência. Por ela passamos a viver em Cristo e de sua vida.
50. “Devemos ao Concílio – e ao movimento litúrgico que o precedeu – a redescoberta da compreensão teológica da Liturgia e da sua importância na vida da Igreja: os princípios gerais enunciados pela *Sacrosanctum Concilium*, tal como foram fundamentais para a intervenção da reforma, assim o continuam a ser para a promoção daquela participação plena, consciente, ativa e frutuosa na celebração, ‘primeira e indispensável fonte na qual os fiéis podem haurir o genuíno espírito cristão’ (*Sacrosanctum Concilium*, n. 14; veja-se também o n. 11). Com esta carta gostaria simplesmente de convidar toda a Igreja a redescobrir, guardar e viver a verdade e a força da celebração cristã. Gostaria que a beleza do celebrar cristão e das suas necessárias consequências na vida da Igreja não fosse deturpada por uma compreensão superficial e redutora do seu valor ou, pior ainda, por uma instrumentalização dela ao serviço de uma qualquer visão ideológica, seja ela qual for. A oração sacerdotal de Jesus na última Ceia para que todos sejam um só (Jo 17, 21), julga qualquer divisão nossa em torno do Pão partido, ‘sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade’” (FRANCISCO, *Desiderio desideravi*, n. 16).
51. Entre os sacramentos, a Eucaristia é o centro da vida cristã. Dela se parte e converge toda a ação eclesial. “Esta é sempre um ato comunitário que exige presença, acolhida das pessoas, cuidado e afeto pelos outros. A comunidade eclesial tem na Eucaristia a sua mesa por excelência: memória da Páscoa do Senhor, banquete fraterno, penhor da vida definitiva. Ela transforma as pessoas em discípulos missionários de Jesus Cristo, testemunhas do Evangelho do Reino” (DGAE 2019-2023, n. 94).
52. O objetivo da espiritualidade cristã é a santificação dos fiéis. Ela favorece e alimenta um jeito de ser Igreja servidora, samaritana, pobre com os pobres. Foi isso o que aconteceu com vários santos venerados em nossa terra como Nossa Senhora, São José, Santa Luzia, Santo Antônio de Pádua e São Sebastião (cf. DGAE 2019-2023, n. 98).
53. “A união com Cristo, que se realiza no sacramento, habilita-nos também a uma novidade de relações sociais. [...] A propósito, é necessário explicitar a relação entre mistério eucarístico e compromisso social. A Eucaristia é sacramento de comunhão entre irmãos e irmãs que aceitam reconciliar-se em Cristo, o Qual fez de judeus e gentios um só povo, destruindo o muro de inimizade que os separava (Ef 2, 14). Somente esta tensão constante à reconciliação permite comungar

dignamente o corpo e o sangue de Cristo (Mt 5, 23-24).(242). Através do memorial do seu sacrifício, Ele reforça a comunhão entre os irmãos e, de modo particular, estimula os que estão em conflito a apressar a sua reconciliação, abrindo-se ao diálogo e ao compromisso em prol da justiça. A restauração da justiça, a reconciliação e o perdão são, sem dúvida alguma, condições para construir uma verdadeira paz; desta consciência nasce a vontade de transformar também as estruturas injustas, a fim de se restabelecer o respeito da dignidade do homem, criado à imagem e semelhança de Deus; é através da realização concreta desta responsabilidade que a Eucaristia se torna na vida o que significa na celebração. [...] ‘Com efeito, quem participa na Eucaristia deve empenhar-se na edificação da paz neste nosso mundo marcado por muitas violências e guerras, e, hoje de modo particular, pelo terrorismo, a corrupção econômica e a exploração sexual’; [...] Precisamente em virtude do mistério que celebramos, é preciso denunciar as circunstâncias que estão em contraste com a dignidade do homem, pelo qual Cristo derramou o seu sangue, afirmando assim o alto valor de cada pessoa” (BENTO XVI, *Sacramentum caritatis*, n. 89).

54. “Na experiência de fé da comunidade cristã, a piedade popular há de ser valorizada na comunidade, na sua pureza de expressões (DAp, n. 258-265), como ‘uma força ativamente evangelizadora que não podemos subestimar’ (EG, n. 126). Desse modo, ela conduz ao discipulado missionário, contribui para formar comunidades e compromete solidariamente. Em meio ao pluralismo de ofertas religiosas, próprio de um mundo cada vez mais urbano, a piedade popular merece destaque pelo seu caráter acolhedor de amparo e consolação em meio aos revezes da vida. É preciso, porém, ter atenção para os riscos de instrumentalização da piedade popular, quando é apresentada de modo intimista, consumista e imediatista” (DGAE 2019-2023, n. 100).

AGIR

55. Criar a Pastoral Litúrgica em todas as Paróquias.
56. Valorizar os encontros de espiritualidade: retiros, adoração ao Santíssimo Sacramento, missa, liturgia das horas, terço, leitura orante, novenas, cenáculos e outros.
57. Criar escolas para aprender a rezar.

IV – PILAR DA CARIDADE:

serviço à vida plena

VER

58. É grande o apreço por alguns leigos com presença ativa nos conselhos da sociedade civil favorecendo justiça e bens fundamentais aos cidadãos, como saúde e educação.
59. Por outro lado, nota-se a pouca sensibilidade das pessoas, que aos poucos se torna predominante, para o sofrimento do próximo.
60. As Pastorais Sociais estão enfraquecidas e não valorizadas pelos diocesanos. É o caso das Pastorais da criança, pessoa idosa, carcerária e sobriedade.
61. A pandemia fez aumentar o número de pessoas necessitadas de auxílio espiritual e psicológico.
62. A pandemia mostrou que a noção da família como igreja doméstica é pouca.
63. As famílias, ou alguns de seus membros, em algumas situações desafiadoras, necessitam de maior atenção pastoral: divorciados, viúvos, idosos, pessoas com deficiências, homossexuais, famílias com suicidas, dependentes químicos.
64. A vida em nossas cidades apresenta como principais desafios para a nossa ação caritativa a dependência química, o desemprego e a desigualdade social.

DISCERNIR

65. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: ‘Amo a Deus’, mas odeia o seu irmão, é mentiroso; pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê. E este é o mandamento que dele recebemos: quem ama a Deus, ame também seu irmão” (1Jo 4,19-21).
66. “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração” (*Gaudium et Spes*, n. 1).
67. “Na fé cristã, a espiritualidade está centrada na capacidade de amar a Deus e ao próximo. Rezar e servir, amar e contemplar, são realidades indispensáveis para o discípulo de Jesus Cristo. Sem oração não existe vida cristã autêntica. Sem caridade, a oração não pode ser considerada cristã. Quando se contempla Deus, percebe-se a beleza do pequeno e do simples, e se educa o olhar para ver as necessidades do outro. Somente um olhar interessado pelo destino do mundo e do

ser humano permitirá experimentar a dor pela situação que rege a história, mas que é superada pelo amor de Deus que a envolve. Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus, é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação” (LS, n. 53)” (DGAE 2019-2023, n. 102).

68. “Entre todas as realidades que compõe as comunidades de fé, a família demanda atenção renovada. A Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* nos impele a ir ao encontro das famílias, com atenção especial e ternura de quem coloca uma ovelha ferida no colo. A família é ponto de chegada para nossa ação pastoral e ponto de partida para a vida comunitária mais ampla. ‘O amor vivido nas famílias é uma força para a vida da Igreja’ (AL, n. 88). Ir ao encontro das famílias, em sua realidade concreta, com as luzes e sombras e com as contradições inerentes à condição humana e acolhê-las na comunidade eclesial há de ser a meta de toda comunidade” (DGAE 2019-2023, n. 138).

AGIR

69. Difundir e valorizar as pastorais sociais (pastoral da pessoa idosa, pastoral da criança, pastoral da sobriedade, pastoral carcerária, pastoral da educação) associações e movimentos eclesiais de promoção humana, tal como a Sociedade São Vicente de Paulo.
70. Criar grupos de acolhida e escuta para pessoas em situação de vulnerabilidade como é o exemplo das pessoas viúvas ou com depressão ou com tendência ao suicídio.

IV – PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA:

Igreja em estado permanente de missão

VER

71. Nossa Diocese de Rubiataba-Mozarlândia colhe frutos de muitos missionários: leigos, religiosos, religiosas e clérigos que semearam em tempos passados. Muito do que foi plantado pelos primeiros diocesanos teve grande importância e o continua sendo para nós.
72. Estão presentes alguns sinais indicadores da vivência missionária entre nós: novenas e orações nas casas, visitas aos enfermos, atendimento às capelas rurais, ajuda às pessoas carentes, alguns trabalhos pastorais com pessoas que moram em bairros mais afastados da igreja matriz e uso da internet e do rádio para evangelizar e divulgar as atividades paroquiais.

73. Porém, muitos de nossos leigos não têm consciência de viverem o batismo como sujeitos ativos da missão e por isso não vivem com mais ardor a dimensão missionária da vida cristã.
74. Constata-se poucas atividades das pastorais dirigidas aos membros afastados ou aos católicos não praticantes ou até mesmo aqueles sem religião. As igrejas cheias de pessoas para a missa dominical é um falso sinal de que estamos bem. A maior parte dos católicos não participa da missa tanto menos está engajada em algum trabalho pastoral. Este fato nos deve fazer uma revisão sobre o quanto estamos sendo missionários e a maneira como estamos propondo o Evangelho às pessoas.
75. O diálogo da Igreja Católica, em nossa Diocese, com a sociedade civil é fraco.
76. Percebe-se que o uso dos meios de comunicação por parte da Diocese não é feito com eficácia para a evangelização, ainda que eles sejam utilizados.
77. Existe a necessidade de um despertar e trabalho vocacionais mais estruturados nas paróquias e em nível diocesano.

DISCERNIR

78. “Pois assim nos ordenou o Senhor: Eu te estabeleci como luz das nações, para que sejas portador de salvação até os confins da terra” (At 13, 47).
79. “Em nossa Igreja temos de reforçar quatro eixos: a) *A experiência religiosa*: em nossa Igreja devemos oferecer a todos os nossos fiéis um encontro pessoal com Jesus Cristo, uma experiência religiosa profunda e intensa, um anúncio *querigmático* e o testemunho pessoal dos evangelizadores, que leve a uma conversão pessoal e a uma mudança de vida integral. [...] d) *O compromisso missionário de toda a comunidade*: ela sai ao encontro dos afastados, interessa-se por sua situação, a fim de reencontrá-los com a Igreja e convidá-los a retornarem para ela” (*Documento de Aparecida* n. 226).
80. “A evangelização é dever da Igreja. Este sujeito da evangelização, porém, é mais do que uma instituição orgânica e hierárquica; é, antes de tudo um povo que peregrina para Deus. Trata-se certamente de um *mistério* que mergulha as raízes na Trindade, mas tem a sua concretização histórica num povo peregrino e evangelizador, que sempre transcende toda a necessária expressão institucional. Proponho que nos detenhamos um pouco nessa forma de compreender a Igreja, que tem o seu fundamento último na iniciativa livre e gratuita de Deus (*Evangelii Gaudium*, n.111).

AGIR

81. Realizar Semanas Missionárias em todas as paróquias.
82. Promover encontros e eventos vocacionais de maneira contínua, com acompanhamento posterior aos seus participantes.

TABELA I – AÇÕES PASTORAIS

<p>COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA</p>	<p>Criar comunidades eclesiais missionárias como uma maneira de revitalizar nossas paróquias.</p>	<p>Tornar os grupos paroquiais já existentes em comunidades eclesiais missionárias.</p>	<p>A partir da Iniciação à Vida Cristã, promover todas as vocações e valorizar os ministérios, reconhecendo particularmente os fiéis leigos e leigas como animadores das comunidades eclesiais missionárias.</p>
<p>PILAR DA PALAVRA iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral</p>	<p>Realizar a Animação Bíblica da Pastoral, como princípio da conversão ao estado permanente de missão.</p>	<p>Promover a formação bíblica.</p>	<p>Promover a formação integral dos catequistas (humana, espiritual, doutrinal e pedagógica).</p>
<p>PILAR DO PÃO liturgia e espiritualidade</p>	<p>Criar a Pastoral Litúrgica em todas as paróquias.</p>	<p>Valorizar os encontros de espiritualidade: retiros, adoração ao Santíssimo Sacramento, missa, liturgia das horas, terço, leitura orante, novenas, cenáculos e outros.</p>	<p>Criar escolas para aprender a rezar.</p>
<p>PILAR DA CARIDADE serviço à vida plena</p>	<p>Difundir e valorizar as pastorais sociais (pastoral da pessoa idosa, pastoral da criança, pastoral da sobriedade, pastoral carcerária, pastoral da educação) associações e movimentos eclesiais de promoção humana, tal como a Sociedade São Vicente de Paulo.</p>	<p>Criar grupos de acolhida e escuta para pessoas em situação de vulnerabilidade como é o exemplo das pessoas viúvas ou com depressão ou com tendência ao suicídio.</p>	
<p>PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA Igreja em estado permanente de missão</p>	<p>Realizar Semanas Missionárias em todas as paróquias.</p>	<p>Promover encontros e eventos vocacionais de maneira contínua, com acompanhamento posterior aos seus participantes.</p>	

TABELA II – GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

AÇÃO: exemplo: promover a formação bíblica						
O QUE FAREMOS?	POR QUE FAREMOS?	COMO VAMOS FAZER?	QUEM VAI FAZER?	COM QUE RECURSOS?	QUANDO VAMOS FAZER?	ONDE VAMOS FAZER?
<i>O que vai realizar para que a ação seja implementada.</i>	<i>A justificativa, o motivo, a razão pela qual se realiza a atividade.</i>	<i>Os passos para executar a atividade.</i>	<i>Os responsáveis pela ação.</i>	<i>Recursos materiais.</i>	<i>Data, prazos.</i>	<i>Lugar onde se executará a atividade.</i>
Exemplo: - Estudar o evangelho de Marcos	Exemplo: - Promover a formação bíblica. - Ajudar os fiéis a aproveitarem melhor a liturgia da Palavra do Ano B.	Exemplo: - Encontros abertos para os paroquianos. - Postagem das palestras no canal do youtube paroquial.	Exemplo: - Assessor com formação bíblica. - Coordenação de catequese.	Exemplo: - Taxa de inscrição. - Dízimo. - Projetor. - Microfone e caixa de som. - Salão	Exemplo: - A partir de fevereiro de 2024, com encontros quinzenais.	Exemplo: - Sala de catequese Santa Dulce dos Pobres, no Centro Pastoral Paroquial.

TABELA III – CENSO IBGE 2022

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO EM 2010	POPULAÇÃO EM 2022	SUPERFÍCIE KM ²	DENSIDADE DEMOGRÁFICA POR KM ²	PESSOAS POR RESIDÊNCIA	IDADE MEDIANA	IDH
NOVA AMÉRICA	2.259	2.337	209,432	11,16	2,57	41	0,678
MORRO AGUDO DE GOIÁS	2.356	2.456	282,333	8,7	2,49	42	0,695
UIRAPURU	2.936	2.798	1.154,305	2,42	2,62	41	0,670
MATRINCHÃ	4.414	4.042	1.150,503	3,51	2,58	39	0,679
FAINA	3.436	7.070	1.949,685	3,63	2,76	41	0,650
MUNDO NOVO	6.435	6.189	2.141,534	2,89	2,71	38	0,634
ARAGUAPAZ	7.510	7.153	2.188,100	3,27	2,57	39	0,674
ARUANÃ	7.496	8.300	3.054,773	2,72	2,71	35	0,675
NOVA CRIXÁS	11.927	12.815	7.308,681	1,75	2,71	34	0,643
MOZARLÂNDIA	13.404	14.750	1.738,516	8,48	2,8	33	0,683
CRIXÁS	15.760	17.065	4.673,039	3,65	2,75	36	0,708
RUBIATABA	18.915	19.788	750,659	26,36	2,57	37	0,719
TOTAL	96.848	104.763	26.601,56	3,83	2,65	38	0,67

TABELA IV – DADOS SOBRE OS SACRAMENTOS NA DIOCESE

	2020	2021	2022
BATIZADOS 0-1 ANOS	242	245	208
BATIZADOS 1-7 ANOS	144	206	210
BATIZADOS 7 ACIMA	85	62	52
PRIMEIRA COMUNHÃO	216	169	283
CRISMA	212	276	392
MATRIMÔNIOS ENTRE CATÓLICOS	68	72	102
MATRIMÔNIOS CATÓLICO E NÃO-CATÓLICOS	01	00	00
ORDENAÇÕES	00	01 (diaconal)	01 (diaconal) 01 (presbiteral)

LISTA DE SIGLAS

AL – Amoris Laetitia

CIgC – Catecismo da Igreja Católica

DAp – Documento de Aparecida

DGAE – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

EG – Evangelii Gaudium

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IVC – Iniciação à Vida Cristã

LS – Laudato Si'